

Constituintes Químicos isolados das raízes de *Licania rigida* Benth.

José Noberto S. Bezerra¹ (PG)*, Elton Luz Lopes¹ (PG), Antonio Honório de Sousa¹ (PG), Francisco Geraldo Barbosa¹ (PQ) Manoel Andrade Neto¹ (PQ). jnbezerra@bol.com.br
Curso de Pós-Graduação em Química, Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Caixa Postal 12200, CEP 60971-270, Fortaleza-Ce.

Palavras chaves: *Chrysobalanacia*,, triterpenos, esteróides, *Licania rigida*

Introdução

Licania rigida Benth (Chrysobalanaceae) é comumente encontrada nos estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, onde é conhecida popularmente como oiticica³. Durante todo o ano, inclusive nos períodos de secas, *L. rigida* mantém-se verde. As folhas desta planta são utilizadas como lixadeiras, os troncos são empregados na construção de casas e barracas e os frutos são utilizados na produção de sabão e combustível. Não há relatos na literatura de estudos fitoquímicos para a espécie *L. rigida*. No entanto, várias outras espécies do gênero *Licania* já foram estudadas e inúmeros compostos, pertencentes basicamente à classe dos flavonóides e triterpenos^{1,2}, já foram isolados. Desta forma, o presente trabalho descreve os resultados preliminares do primeiro estudo químico, com isolamento e caracterização estrutural de constituintes de *L. rigida*, coletada na comunidade de Canafistula no município de Apuiarés-Ceará.

Resultados e Discussão

O extrato etanólico das raízes de *L. rigida* foi submetido à partição líquido-líquido utilizando-se hexano e acetato de etila como solventes orgânicos. A fração hexânica, após sucessivos tratamentos cromatográficos sobre gel de sílica, levou ao isolamento do esqualeno (1) e uma mistura dos esteróides β -sitosterol (2) e estigmasterol (3). A análise cromatográfica da fração acetato de etila, permitiu o isolamento dos triterpenos lupeol (4) e o ácido betulínico (5). A elucidação estrutural das substâncias isoladas (Figura 1) se deu com base nas análises dos dados de IV, RMN ¹H e ¹³C 1D/2D e comparação com dados da literatura.

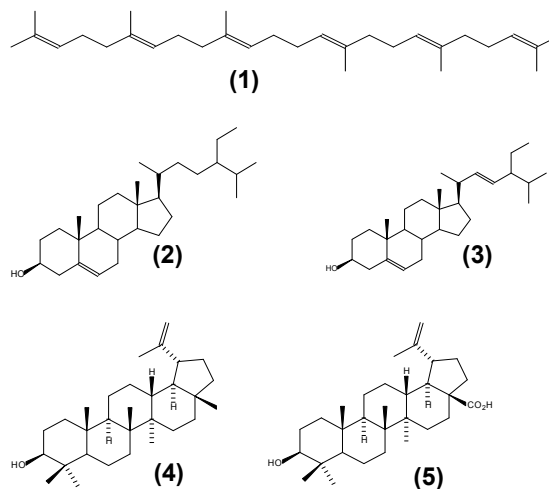


Figura 1. Compostos isolados da raiz de *Licania rigida*

Conclusões

Embora o estudo fitoquímico, inicial, de *Licania rigida* tenha levado ao isolamento de substâncias conhecidas na literatura, vale a pena destacar, que este é o primeiro relato de estudos desta natureza para espécie. Portanto, além de contribuir para o conhecimento químico do gênero *Licania*, o presente trabalho justifica a continuidade do estudo, visando o isolamento de flavonóides e outros triterpenos presentes no gênero.

Agradecimentos

UFFC, CENAUREMN, CNPq, CAPES e FUNCAP.

¹Morelli, I.; Mendez, J.; Bilia. A. R.; *Phytochemical Acta Helvetiae*, 7, 191-197, 1996.

²Castilho, R. O.; Kaplan, M. A. C.; *Quim. Nova*, v. 31. N° 1, p. 66-69. 2008.

³LORENZI, H.; MATOS, F.; J.; A.; *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa-SP: Editora Plantarum, 2002.